

À ESPERA DA RETOMADA

Apesar de contabilizarem crescimento em 2019, operadores logísticos se frustraram com a economia anêmica no ano, mas mantêm expectativas otimistas para 2020

por João Mathias

O ano de 2019 não foi como esperavam várias empresas do setor de logística brasileira. Após anos de recessão econômica no país, os operadores acreditavam no reaquecimento da demanda de serviços. A expectativa estava alicerçada no primeiro ano de um novo governo no país, eleito em outubro de 2018 e após um longo período de escândalos de corrupção em todos os níveis da política nacional.

Contudo, o ano passado ainda não foi o da tão aguardada retomada da economia. Indicadores econômicos não avançaram, metas não foram batidas e os investimentos estrangeiros mantiveram-se retraídos. Mas, entende-se também que a chegada de uma nova direção em Brasília precisa de um tempo para

que sejam aplicadas as estratégias de ataque aos principais problemas do país. Assim, as perspectivas para 2020 estão renovadas em otimismo.

“É natural que, em todo início de ano, a esperança por novos negócios, pelo crescimento e por melhores resultados seja renovada, ainda mais quando os anos anteriores foram de crise”, afirma o CEO da BX Log, Mauro Henrique Pereira. No ano passado, contudo, a empresa do Grupo BX, especializado em logística reversa e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos, atingiu um faturamento 15% maior em relação ao de 2018, implantando melhoria de processos e investindo em tecnologia e em recursos humanos.

Para a JSL S.A., o diversificado modelo de negócios da companhia, com foco em

serviços dedicados, favoreceu o ganho de receita em 2019, ano em que foram frustradas as perspectivas de crescimento do mercado. “Esperava-se (em 2019) um forte reaquecimento da economia e uma retomada dos investimentos. A realidade ocorreu de forma bem mais discreta”, conta o diretor executivo Adriano Thiele. Nos últimos 12 meses do ano fiscal encerrado em setembro de 2019, a JSL registrou faturamento bruto de R\$ 10,4 bilhões. “A diversificação nos deixa menos expostos às oscilações na demanda de mercados específicos”, diz Thiele.

A Braspress Transportes Urgentes foi por caminho semelhante e usou da estratégia de diversificar os serviços e medida para contornar os problemas de um mercado enfraquecido. Ao concentrar o atendimento em segmentos de



produtos que recebem menos impactos da retração financeira do país, a empresa conseguiu incrementar o faturamento e, inclusive, o portfólio de clientes.

“O baixo desempenho econômico se refletiu na estagnação de alguns segmentos de mercado, cujos produtos não são de necessidade básica. Assim, o crescimento verificado se deveu à diversificação da abordagem comercial, que passou a focar os bens duráveis, como eletrônicos, informática e celulares, e os fármacos, cuja demanda se manteve equilibrada”, afirma o diretor comercial Giuseppe Lumare Júnior.

No caso da JadLog, a expansão do comércio eletrônico foi o que beneficiou as vendas de serviços da empresa no ano passado. “O e-commerce foi responsável por mais da metade do total das

encomendas transportadas em 2019, e estas operações B2C cresceram mais de 50% no ano passado, alavancadas por conquistas importantes para o portfólio da Jadlog, como Amazon e Magazine Luiza”, explica o CEO Bruno Tortorello.

Os novos clientes e a ampliação do relacionamento com os embarcadores, que já faziam parte da carteira da JadLog, levaram a empresa contabilizar 23 milhões de encomendas ao longo de 2019. Foi um aumento significativo na prestação de serviços da companhia, conferindo um incremento de 40% no faturamento sobre o total somado em 2018.

Operador de logística e de transporte de cargas expressas fracionadas, a JadLog tem a expectativa de crescer ainda mais no segmento B2C, que vem sendo puxado pelo e-commerce, cuja tendência é de dobrar de tamanho em poucos anos. Embora tenha participação relevante no segmento B2B, a empresa prevê que esse mercado ligado a peças de reposição, mais maduro e com evolução atrelada ao Produto Interno Bruto (PIB), não apresentará mudanças significativas a curto prazo.

“Com as expectativas de crescimento do PIB na casa dos 2,30% em 2020 e de 2,50%, para o ano que vem, além das projeções de inflação do mercado para este ano abaixo da meta central, de 4%, a economia brasileira acaba dando um sinal de retomada, se comparado a 2019. Contudo, não são números muito expressivos”, diz Tortorello.

Especializada em transporte de cargas no segmento de navegação, a carioca Posidonia foi outro operador logístico que se beneficiou das mudanças do mercado. Em 2019, a empresa ainda contabilizava um aumento de clientes que migravam do transporte rodoviário, devido à greve dos caminhoneiros que paralisou o país no ano anterior. Também no ano passado, a prestadora de serviços de cabotagem concluiu a obra de R\$ 20 milhões da embarcação Posidonia Bravo, de acordo com o sócio da companhia, Abraão Salomão.



“Do ponto de vista econômico enxergamos solidez nas ações que o governo federal vem tomando”

Mauro Henrique Pereira,
CEO da BX Log

Velocidade

Mesmo em um mercado menos aquecido, os clientes das companhias operadoras de logística mantiveram-se exigentes na contratação de serviços. A rapidez na distribuição de mercadorias continua sendo uma das principais demandas dos embarcadores, que também priorizam a informação das cargas em trânsito.

No segmento de comércio eletrônico, a realização das entregas em prazos cada vez mais curtos se destaca no atendimento ao consumidor final, segundo a JadLog. E para ganhar velocidade no envio